

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: FERNANDA BEVILAQUA COSTA

TÍTULO: PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO: MAS, QUAL EDUCAÇÃO?

AUTORES: FERNANDA BEVILAQUA COSTA, FERNANDA BEVILAQUA COSTA

PALAVRA CHAVE: PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO, TEMPOS E ESPAÇOS EDUCATIVOS, AMPLIAÇÃO DA JORNADA E

## RESUMO

Este trabalho de pesquisa parte da necessidade de compreender a proposta educativa do Programa Novo Mais Educação, especificamente no que tange aos seus objetivos, à organização dos tempos e espaços educativos, às áreas do conhecimento que pretende abarcar e aos sujeitos pautados em sua proposta, relacionando a referida proposta com a tendência para a ampliação da jornada escolar no Brasil. Este estudo está sendo desenvolvido na UEMG, Unidade Carangola, com a participação de dois estudantes do curso de Pedagogia e dois colaboradores do Núcleo de estudos tempos, espaços de Educação Integral da UNIRIO, fundado em 1995. Como procedimento metodológico recorreu-se à pesquisa bibliográfica - aportada em Cavaliere (2002, 2009); Coelho (2014, 2016); Moll (2009; 2013); Guará (2009); Gabriel e Cavaliere (2012), dentre outros - e, ainda, à pesquisa documental, com base em documentos do PNME, como a Portaria, n. 1144/2016, a Resolução, nº 05/2016 e o Documento Norteador (BRASIL, 2016b). Nos estudos encontramos diferentes concepções de educação quanto às experiências escolares relativas a jornada ampliada. Gabriel e Cavaliere (2012), Coelho e Portilho (2009) uma concepção de educação integral enquanto ação educacional que envolve a formação multidimensional do ser humano. Já Moll (2009), aponta para uma educação integral em tempo integral com vistas a uma jornada ampliada que vise superar, em sua perspectiva, a fragmentação e limitação que o tempo reduzido de horas escolares proporciona, estabelecendo uma relação profícua com as múltiplas dimensões que caracterizam os seres humanos. Nessa perspectiva, a escola é caracterizada como um equipamento educativo, potencializando as cidades, na perspectiva de promover uma integração com os serviços, como os de assistência social (PAIVA, COELHO E AZEVEDO, 2014). Busca-se, assim, fundamentar a necessidade das instituições escolares efetuarem parcerias com o setor privado e a sociedade civil, com base no discurso da ineficácia da escola pública no processo de formação integralizada dos estudantes, de acordo com a lógica neoliberal (PAIVA, COELHO E AZEVEDO, 2014). Já Cavaliere apud Paiva, Avezedo e Coelho (2014, p.53), considera que a participação de outras organizações e ONGs na oferta de uma educação integral é proeminente, "desde que não promova a desvalorização e descentralização da escola, e sim o seu fortalecimento enquanto instituição educativa." Nessa direção, surgem alguns programas contemporâneos que vêm atribuindo à escola a função de proteção social, a exemplo do Programa Novo Mais Educação, organizado para as escolas que apresentem o índice socioeconômico "baixo ou muito baixo e/ou obtiveram desempenho no IDEB inferior à média nacional das escolas públicas (BRASIL, 2016b, p.4). O PNME, ainda nessa direção, estabelece, como prioridade do programa, os alunos e escolas das regiões mais vulneráveis; alunos com maiores dificuldades de aprendizagem; as escolas com piores indicadores educacionais, tendo como objetivo principal a melhoria da aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental de crianças e adolescentes mediante a complementação da carga horária de cinco ou quinze horas semanais no turno e contraturno escolar. As experiências com jornada ampliada no Brasil, destaca Zarnadi (2016, p.2) têm sido caracterizadas pela separação entre atividades curriculares e extracurriculares no turno e contraturno, sem, no entanto pensar uma proposta mais integradora do currículo. O desafio que o autor propõe é "que a Escola em Tempo Integral deve ser mais que a permanência prolongada do aluno na escola, ou seja, a oferta deve ser mais que o "depósito" de crianças alternando aulas e atividades extracurriculares."